

HISTÓRIAS DE VIDA E MEMÓRIA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM BRASILEIROS VÍTIMAS FATAIS DO NOVO CORONAVÍRUS

Viviane Barrére Martin Taffner
Magali Hiromi Takashi
Marcus Vinicius de Lima Oliveira
Isabella de Almeida Silva
Orientador: Prof. Dr. Genival Fernandes de Freitas

RESUMO

A pandemia do Coronavírus trouxe à tona as precárias condições de trabalho que algumas instituições de saúde oferecem aos profissionais de Enfermagem como a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), condições inadequadas para a assistência à saúde, falta de treinamento e grupos de risco na linha de frente, o que infelizmente fez esses profissionais serem vítimas fatais e o Brasil o primeiro em mortes no mundo. Pela importância de se documentar a história de vida pessoal e profissional desses profissionais a fim de homenageá-los e pela importância histórica desses acontecimentos para a Enfermagem, esse estudo objetiva conhecer e documentar a história de vida pessoal e profissional de profissionais de Enfermagem vítimas fatais do Covid-19 no Estado de São Paulo. Será realizado um estudo transversal, qualitativo, embasado na metodologia da História Oral de vida, onde serão entrevistados amigos, familiares e colegas de trabalho de profissionais de Enfermagem vítimas fatais, sendo os mesmos selecionados por amostragem em bola de neve (*snowball sampling*). Serão respeitadas todas as recomendações nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, sendo a coleta de dados iniciada somente após a aprovação do Comitê de Ética da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, conforme as especificações da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Descritores: História da Enfermagem; Pandemia; COVID-19; Profissionais de Enfermagem

INTRODUÇÃO

A pandemia do Coronavírus expôs notoriamente as precárias condições de trabalho que muitos profissionais da equipe de Enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) vivem no Brasil. Atuar como linha de frente na assistência a pacientes contaminados pela COVID-19 fez esses profissionais assumirem ainda mais riscos, além dos que já estavam expostos rotineiramente.

É histórica a falta de recursos humanos e sucateamento de muitas instituições de saúde, bem como da desvalorização da Enfermagem e falta de reconhecimento financeiro e/ou social dessa área, o que leva esses profissionais a jornadas de trabalhos exaustivas (OLIVEIRA, 2020).

Segundo o COFEN (2020) essas mortes são o resultado do descaso do poder público com as condições de trabalho como: a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), condições inadequadas para a assistência à saúde, falta de treinamento e grupos de risco na linha de frente.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em um relatório anual refere que a Covid-19 deixa de maneira ainda mais explícita a necessidade de se investir na força de trabalho global em saúde e a representatividade dos enfermeiros, como metade dos profissionais de saúde do mundo (WHO, 2020).

De acordo com o *International Council of Nurses* (Conselho Internacional de Enfermeiros), os casos de infecção dos profissionais de saúde são atribuídos especialmente à falta de EPI (OLIVEIRA, 2020).

Essa realidade somada a pandemia, infelizmente, fez o Brasil ser o país recordista em óbitos de profissionais de Enfermagem.

Diante desse cenário desolador, o COFEN criou o site intitulado “Observatório da Enfermagem”, ferramenta *online* a qual diariamente registra o número de casos infectados informados pelas instituições de saúde, de óbitos e dados relacionados ao gênero mais acometido e estados do Brasil. Evidentemente, pela Enfermagem ser formada em sua maior parte pelo gênero feminino, contabiliza-se mais contaminação e mortes de mulheres, o que representa 85,05% dos infectados e 63,69% dos óbitos. Percebe-se com esses dados que o número de óbitos entre os homens é maior do que das mulheres quando comparados ao número de infectados.

Com tantas mortes, documentar esses acontecimentos, a história de vida pessoal e profissional dos envolvidos, por vezes “invisíveis” pela sociedade e mídia e o contexto em que ocorreram é de importância histórica para a Enfermagem para a ciência das futuras gerações de profissionais, o que justifica a necessidade de realização dessa pesquisa.

Frente ao exposto, como forma de homenagear e reconhecer os esforços que os profissionais de Enfermagem realizaram no enfrentamento da pandemia e por tornaram-se vítimas do COVID-19, idealizou-se a realização desse estudo. Entretanto, a escassez de publicações relacionadas a essa temática se torna uma limitação desse estudo.

OBJETIVO

- Conhecer e documentar a história de vida pessoal e profissional de profissionais de Enfermagem vítimas fatais do Covid-19 no Estado de São Paulo.

MÉTODO

Tipo de estudo

Estudo transversal, qualitativo, embasado na metodologia da História Oral de vida como uma técnica específica e a história temática “como um período ou dimensão tópica dessa vida” (CORTES, 1998, p.25), que busca homenagear, descrever e documentar a memória dos profissionais de Enfermagem no Estado de São Paulo, vítimas fatais da COVID-19, por meio dos relatos de seus familiares e amigos.

Participantes

Amostra não probabilística e por conveniência, correspondida por familiares e amigos e/ou ambos dos profissionais da Enfermagem mortos, vítimas da COVID-19, nos anos de 2020/2021.

Os participantes serão selecionados por amostragem em bola de neve (*snowball sampling*), cuja técnica não se utiliza de um sistema de referências, mas sim de uma cadeia de referências dos membros existentes na amostra. A

cadeia de referências poderá ser composta pelos pesquisadores e participantes da pesquisa (COLEMAN, 1958; GOODMAN, 1970). Tal método justifica-se por não haver precisão sobre a quantidade das vítimas no período da coleta dos dados durante a pandemia (BERNARD, 2005).

Pela técnica de recrutamento ser realizada por meio da indicação de outras pessoas, que também são membros da população, o processo é facilitado pois normalmente envolve uma relação de confiança que não existiria com um pesquisador desconhecido fazendo esta abordagem (BIERNACKI, WALDORF, 1981).

Os participantes receberão um convite formal, por meio da apresentação do projeto da pesquisa, que será enviado também pelo e-mail indicado por eles. Ao consentirem sua participação no estudo, a coleta de dados se iniciará após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2) e Cessão de Direito sobre Depoimentos e Imagens (Apêndice 3).

Os dados serão coletados por meio de entrevista semiestruturada (Apêndice 1), que serão registradas por meio de gravação de áudio e/ou vídeo dos depoimentos dos familiares dos homenageados, e fotos das vítimas, cedidas por eles. Além disso, também será realizada uma caracterização dos participantes quanto ao nome, idade, raça, gênero e categoria profissional.

Ao final da coleta, será produzido um banco de dados em planilhas do Microsoft Excel®, com a finalidade de validar a identificação dos participantes. Os dados e as gravações das entrevistas realizadas por meio de áudio e/ou imagens serão tratados e armazenados no formato digital; e farão parte do acervo do Centro Histórico da Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP).

Aspectos éticos

O estudo respeitará todas as recomendações nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, e terá início somente após a aprovação do Comitê de Ética da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, conforme as especificações da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A metodologia da pesquisa

A história oral enquanto metodologia de pesquisa procura analisar a trajetória individual não em si, mas na relação que estabelece com outras trajetórias e que, portanto, fornece arsenal para o pesquisador se debruçar sobre o seu objeto de pesquisa (SILVA, 1998).

Uma das formas mais difundidas da história oral é a história de vida que prioriza a trajetória individual dentro de um determinado contexto social. Tal trajetória pode ser narrada de forma completa (a história de toda uma existência) ou parcial (focaliza períodos ou aspectos específicos da existência), em forma de depoimentos “conduzidos” pelo pesquisador (SILVA, 1998; CORTES, 1998).

Sua grande peculiaridade é possibilitar a “reconstrução das experiências vividas”, seja de um indivíduo, de um grupo ou de uma organização (MINAYO, 1994); é o narrador “que conhece o acontecimento, suas circunstâncias, as condições atuais ou históricas, ou por tê-lo vivido, ou por deter a respeito informações preciosas. Elas ora fornecem dados originais, ora complementam dados já obtidos de outras fontes” (QUEIROZ, 1991, p.20). Seus grandes limites são o recorte cronológico (coleta dados a partir de relatos de pessoas) e a inviabilidade para estudos do macro ou que pretendem formular “generalizações de elevada abstração” (SILVA, 1998, p. 140).

A história oral enquanto metodologia de pesquisa procura analisar a trajetória individual não em si, mas na relação que estabelece com outras trajetórias e que, portanto, fornece arsenal para o pesquisador se debruçar sobre o seu objeto de pesquisa. Objeto que pode requerer toda uma trajetória (história de vida) ou se centrar sobre um aspecto determinado (história temática). Ressalta-se que a história de vida pode ser entendida como uma metodologia específica ou como um tipo da história oral; há uma “interpenetração entre ambas” (SILVA, 1998).

Neste estudo essa “interpenetração” é considerada. Todavia, por seu caráter histórico-sociológico, optou-se por considerar a história de vida como uma técnica específica e a história temática “como um período ou dimensão tópica dessa vida” (CORTES, 1998, p.25). É justamente essa indissociabilidade entre fato e versão e entre individual e coletivo que confere complexidade ao

processo sócio histórico e que legitima a pesquisa social desenvolvida a partir de memórias (SILVA, 1998). É o indivíduo que recorda os acontecimentos, não “tal como foram”, mas a partir da concepção que possui do presente, num trabalho de releitura, de reconstrução dos fatos que marcaram sua trajetória. A sua memória individual está, não obstante, atrelada à memória do grupo e da coletividade e, por isso mesmo, possibilita a análise de um determinado período ou de uma dada temática (BOSI, 2001; HALBWACHS, 2004).

Respeitando esse “entrelaçamento”, o pesquisador deve se manter num movimento que oscila entre o envolvimento ou engajamento e o distanciamento ou alienação (ELIAS, 1998) no processo de produção do conhecimento científico. Partindo do pressuposto que há uma interdependência entre os indivíduos, o primeiro posicionamento permite a percepção de que o próprio investigador faz parte de seu objeto de estudo; o segundo, por sua vez, é requisito básico para afastar as ideias e noções pré-concebidas, além de possibilitar o trabalho à luz da perspectiva sócio histórica.

A recordação por meio da memória passou a ser essencial para a formação identitária, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, oferecendo um palco para o conflito e a identificação. Enquanto certos tipos de memória se retraíram, tais como a memória de aprendizagem, a formativa ou a experiencial, outras formas ganharam importância. Por meio de reivindicações e disputas, estas memórias têm exercido pressões sobre o presente, e se tornam vitais para a formação cultural (ASSMANN, 2011, p. 20).

REFERÊNCIAS

ASSMANN, A. Espaços de recordação. Formas e transformações da memória cultural. Campinas/SP: Edunicamp, 2011. 456p.

BERNARD, H. R. Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches. Lanham, MD: AltaMira Press, 2005.

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Method Research**. V. 10, 1981 p. 141-163.

BOSI, E. **Memória e sociedade** – lembranças de velhos. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Brasil responde por 30% das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19. 16/06/2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-30-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_80622.html. Acesso em: 25 Jul 2020.

COLEMAN, J.S. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. **Humas Organization**. V. 17, 1958 p. 28-36.

CORTES, S. Técnicas de coleta e análise qualitativa de dados. In: **Pesquisa social empírica: métodos e técnicas**. Cadernos de Sociologia, v.9. Porto Alegre: PPGS/UFRGS, 1998.

ELIAS, N. **Envolvimento e alienação**. Rio de Janeiro: BCD União de Editoras S. A, 1998.

GOODMAN, L.A. Snowball sampling. **The Annals of Mathematical Statistics**. V. 32, 1961. P 148-1970.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Centauro, 2004.

MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento** – pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

OLIVEIRA, A.C. Nursing challenges in the face of the Covid19 pandemic. **REME - Rev Min Enferm**. 2020 [cited 25 Jul 2020];24:e-1302. DOI: 10.5935/1415-2762.20200032

QUEIROZ, M.I.P. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

SILVA, M. K. Uma introdução à história oral. In: **Pesquisa social empírica: métodos e técnicas**. Cadernos de Sociologia, v.9. Porto Alegre: PPGS/UFRGS, 1998.

WHO World Health Organization. State of the World's Nursing Report – 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/nursing-report-2020>

ORÇAMENTO

Não haverá ônus aos participantes do estudo selecionados com os custos da pesquisa, sendo de responsabilidade dos pesquisadores todas as despesas mencionadas abaixo.

MATERIAL	UNIDADE	VALOR
Internet	Pacote da Operadora	R\$200,00
Tradução do artigo	1 tradução	R\$400,00
Submissão de artigo	1 taxa	R\$2.000,00
TOTAL		R\$2.600,00

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – CARACTERIZAÇÃO DO PROFISSIONAL VÍTIMA FATAL DA COVID-19 E QUESTÕES NORTEADORAS PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

CARACTERIZAÇÃO DO PROFISSIONAL:

NOME:

IDADE:

RAÇA:

GÊNERO: () M () F () OUTROS

CATEGORIA PROFISSIONAL:

CONDIÇÃO DE SAÚDE PRÉ EXISTENTE (COMORBIDADES): (especificar)

GRUPO DE RISCO PARA ATUAR NA PANDEMIA: () Sim () Não

QUESTÕES NORTEADORAS:

1. Conte como foi a escolha pela profissão e a trajetória profissional do sr(a) _____.
2. Qual a percepção do sr(a) _____ quando soube do diagnóstico positivo para COVID-19?
3. Como se deu o processo desde a contaminação pelo Coronavírus até a morte do sr(a) _____
4. O sr(a) _____ possuía condições de trabalho adequadas, como por exemplo, a disponibilização de EPIs para realizar o seu trabalho?
5. O que a família acha que poderia ter feito diferente para que isso não acontecesse?
6. Em que momento ou situação o sr(a) _____ pode ter sido contaminado?
7. Qual o legado deixado pelo sr(a) _____ na sua opinião?
8. Qual a mensagem que a família/amigos gostariam de deixar em memória do sr(a) _____?

APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da pesquisa intitulada **“Histórias de vida e memória de profissionais de enfermagem brasileiros vítimas fatais do novo coronavírus”** tendo como pesquisadora responsável Dra. Magali Hiromi Takashi e supervisão do Prof. Dr. Genival Fernandes de Freitas, a qual tem por objetivo: Documentar a história profissional dos profissionais de Enfermagem vítimas da COVID-19 no Estado de São Paulo.

O presente estudo justifica-se por documentar, preservar a memória, homenagear as vítimas fatais, reconhecer a importância dos esforços dos profissionais de Enfermagem no contexto do enfrentamento da pandemia da COVID-19 no Brasil e para a ciência das futuras gerações de profissionais da Saúde. A sua participação na pesquisa é livre e voluntária, sendo garantido a manutenção de sigilo e da sua privacidade ao participar da mesma.

O(A) Sr(a) poderá se recusar a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa mesmo após a assinatura do presente termo sem penalização.

Sua participação consistirá em responder uma entrevista semiestruturada com duração aproximada de 20 min e que abordará a vida profissional do seu familiar vítima fatal da COVID-19. Essa será gravada por meio de áudio e/ou vídeo e no fornecimento de imagem do(a) ente homenageado(a), se desejar. Os dados coletados serão tratados e armazenados no formato digital; e serão depositados no Acervo do Centro Histórico da Escola de Enfermagem da USP.

O(A) Sr(a) não receberá qualquer vantagem financeira pela sua participação. Não estão previstas despesas pessoais referentes à sua participação. Caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa, o pesquisador responsável garante o ressarcimento.

Os dados serão utilizados somente para a realização da pesquisa, podendo os resultados serem apresentados em eventos e publicados em revista científica. O(A) Sr(a) será esclarecido(a) em todas as formas que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Os riscos da pesquisa estão associados a um possível incômodo e/ou desconforto que o(a) Sr(a) possa sentir desencadeados pela seleção de imagens ou depoimentos sobre seu familiar durante a entrevista. Para evitar tais riscos, os pesquisadores se colocarão à disposição do participante para ouvi-lo de forma empática e respeitosa, no momento que precisar. Caso apresente incômodo e/ou desconforto, o(a) Sr(a) poderá solicitar

a exclusão do material que o(a) faça sentir-se assim, retirar o consentimento, ou interromper a participação na pesquisa a qualquer momento. Cabe destacar que também terá benefícios, como o de homenagear e preservar a memória do seu(sua) familiar vítima fatal da COVID-19 que tanto contribuiu para a Enfermagem brasileira.

Caso sofra algum dano atrelada à esta pesquisa, o pesquisador responsável garante sua indenização.

Em qualquer etapa do estudo me comprometo a estar disponível sendo o pesquisador responsável para qualquer esclarecimento acerca da pesquisa no telefone (11) 99470-7601 e-mail: magalitak@gmail.com. Em caso de dúvida ou consideração face a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Endereço - Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 – Cerqueira Cesar – São Paulo/SP CEP – 05403-000 Telefone: (11) 3061-8858 e-mail: cepee@usp.br. O documento será disponibilizado em duas vias, ficando uma delas com o colaborador e a outra com o pesquisador.

A qualquer momento, o(a) Sr(a) poderá ter conhecimento dos resultados parciais ou final desta pesquisa entrando em contato com a pesquisadora responsável via telefone ou e-mail descritos neste documento.

Em caso de aceite na participação do estudo, solicito a sua rubrica em todas as páginas do presente termo e assinatura nas duas vias. (O)A Sr(a) receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinada e rubricada pelo pesquisador responsável.

Reforça-se que esta pesquisa atende todas as especificações da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

ASSINATURA DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

Local:

Data:/...../.....

CESSÃO DE DIREITO SOBRE DEPOIMENTOS E IMAGENS

Pelo presente documento, eu, _____, de nacionalidade _____, RG _____ emitida por _____, CPF _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento; e da imagem da pessoa homenageada, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores do projeto de pesquisa intitulado **“Histórias de vida e memória de profissionais de enfermagem brasileiros vítimas fatais do novo coronavírus”** a realizar/coletar as fotos/imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, LIBERO a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e outras formas de apresentações), em favor das pesquisadoras da pesquisa, acima especificado.

Por ser a expressão da minha vontade assino a presente autorização, cedendo, a título gratuito, todos os direitos autorais decorrentes dos depoimentos, artigos e entrevistas por mim fornecidos, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à minha imagem e/ou som da minha voz, e qualquer outro direito decorrente dos direitos abrangidos pela Lei 9160/98 (Lei dos Direitos Autorais).

Sendo essa a forma legítima e eficaz legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 2 (duas) vias iguais teor e para um só efeito.

(Local) _____, ____ de _____ de _____.

Participante da pesquisa

Pesquisador Responsável